

Nasa inicia hoje estudo climático

Mais de 80 pesquisadores do Brasil e dos Estados Unidos dão início hoje a uma pesquisa climática no País. Durante um mês, os aviões ER-2, da Nasa, C-131, da Universidade de Washington, e o Bandeirante, do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE), vão sobrevoar áreas de Tocantins, Goiás e Mato Grosso para verificar os efeitos radioativos provocados por queimadas.

O SCAR-B, nome do projeto que, traduzido para o português significa Fumaça, Nuvem e Radiação — Brasil, é uma realização conjunta entre a Nasa, o Inpe e a Agência Espacial Brasileira (AEB). O objetivo do projeto é verificar qual o impacto que as queimadas têm sobre a formação de nuvens e de efei-

tos radioativos na atmosfera — o chamado efeito estufa.

O Brasil é a terceira parada do projeto SCAR. Já foram realizadas no primeiro semestre deste ano as versões A e C do projeto, no Atlântico e na Califórnia, respectivamente. Na Califórnia, o foco principal do estudo foi a fumaça liberada pela poluição urbana. No Brasil, o foco são as queimadas.

“Escolhemos o Brasil porque as condições de trabalho são excelentes, com incríveis cientistas e apoio meteorológico inigualável”, afirmou Volker Kirchhoff, coordenador científico do SCAR-B. Ele também lembrou que, como outros países da zona equatorial, o Brasil tem longos períodos de seca, o que

facilita as queimadas e, portanto, os estudos.

O cientista atmosférico da Nasa, Yoram Aufman, salientou que, neste ano, o número de queimadas no Brasil foi maior em relação ao ano passado, e que Tocantins é o estado campeão em focos de incêndio. “Mesmo assim, ainda não temos nenhuma comparação especial sobre esses números. Isso também faz parte da nossa pesquisa”.

O presidente da AEB, Luís Gylvan Meira Filho, garantiu que “o SCAR-B vai ser um estudo fundamental para a compreensão das mudanças climáticas mundiais”. Os cientistas não disseram quanto o projeto vai custar, mas adiantaram que só o Brasil está aplicando R\$ 500 mil.